

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

Short Report of the Theatre of Animation in Santa Catarina

por *Maria Eduarda Schappo*
orientação *Valmor Beltrame*

RESUMO

Este estudo objetiva destacar o percurso de grupos de teatro que trabalham com a linguagem do teatro de animação em Santa Catarina no período de 1950 a 2010. A pesquisa se caracteriza como estudo exploratório uma vez que há uma quantidade significativa de informações e dados que necessitam de organização para posterior análise. Os dados foram obtidos nos arquivos de grupos, folders de espetáculos, fotografias, vídeos, sites, dissertações, além de artigos jornalísticos, acadêmicos e entrevistas com participantes dos grupos de teatro. Nas décadas de 1960 são registradas apenas duas experiências com teatro de bonecos, no entanto, nos dez primeiros anos deste século é possível confirmar a atuação de no mínimo 28 grupos. Por isso, a idéia preliminar de que poucos grupos atuam com essa arte no território catarinense foi se desfazendo com o decorrer dos estudos e, hoje, constata-se a existência de uma significativa e diversificada produção de espetáculos de teatro de animação.

Palavras-chave *Teatro de Animação; História do Teatro; Teatro Catarinense*

ABSTRACT

This study aims to highlight the route of theater groups that work with the language of animation theater in Santa Catarina in the period of 1950 to 2010. The research is characterized as exploratory since there is a significant amount of information and data that require organization for further analysis. Data were obtained in the group files, folders for shows, photos, videos, websites, dissertations, and journalistic articles, academics and interviews with participants of the theater groups. In the 1960s are registered only two experiences with puppet theater, however, in the first ten years of this century is possible to confirm the action of at least 28 groups. Therefore, the primary idea that a few groups work with this art in the catarinense territory has been dismounting over the course of studies, and now, it's been comproved the existence of a substantial and diversified production of shows of animation theater.

Keywords *Animation Theater; Theater History; Catarinense Theater*

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

O teatro de animação em Santa Catarina tem uma produção diversificada, feita por grupos existentes na maioria das regiões do Estado. O fato que marca o aparecimento dessa arte em nosso território acontece no início do Séc. XVIII. Segundo o historiador Cabral (1979, p.141), o primeiro registro de um evento do gênero dá conta de que no ano de 1817 um Vice-Cônsul russo trouxe à cidade de Florianópolis, na época, conhecida como Desterro, “A tragédia do Faial”, espetáculo de teatro de sombras, que fora apresentado na residência de Diogo Duarte Silva¹. Acredita-se que a peça foi escrita pelo próprio Vice-Cônsul e dirigida pelo Capitão Francisco Luís Livramento.

A partir desse registro fático, o artigo reúne dados, na maioria históricos, tornando-se, por isso, um trabalho de caráter exploratório, expondo informações sobre os grupos que se apropriaram e se apropriam atualmente da linguagem do teatro animação no Estado de Santa Catarina.

Verifica-se que o trabalho com a linguagem de animação cresce a cada ano no estado, surgindo cada vez mais grupos aderindo a essa “estética” teatral. Nota-se que existem dois eixos visíveis no modo de criação artística dos grupos: os que trabalham exclusivamente com o teatro animação e aqueles que apenas em alguns dos espetáculos do seu repertório fazem uso da linguagem como opção estética.

Depois da montagem *Tragédia do Faial*, os primeiros registros sobre teatro de bonecos acontecem nos anos de 1950 e 1960 na cidade de Pomerode e Jaraguá do Sul, com o Teatro de “Kasperle”, personagem central do teatro popular alemão criado pelo ator Joseph Leroche, tendo Graf Von Pocci, na Alemanha daquele século XIX, escrito um texto para esse personagem, o qual se dedicou tanto aos adultos como para as crianças (ROSIÉRE, 2006, p.108 e 109).

Na cidade de Pomerode, a família Emmel, após assistir a uma apresentação do Kasperle feita por um grupo alemão no Teatro Carlos Gomes em Blumenau, passa a se corresponder com esses bonequeiros, motivando-se e passando a criar pequenas peças e a apresentá-las na cidade. As apresentações eram feitas nas festas de aniversário dos filhos e nas festas de igreja. Na ocasião não cobravam ingresso, mas no fim de cada apresentação passavam o chapéu para a contribuição espontânea das pessoas, revertendo-se o dinheiro arrecadado integralmente para a igreja.

O personagem central Kasperle é um boneco de luva, assim como a maioria dos personagens que integram as narrativas desse teatro, e sua principal característica é provocar o riso apoiado na palavra e nas ações. Estudo de Ricardo Pacheco afirma que:

Nas apresentações do Teatro Kasperle a dramaturgia se baseia em enredos definidos, apresentando início, meio e fim e com diálogos, onde a palavra pronunciada adquire grande importância. Nesse tipo de teatro a palavra impulsiona a ação dramática. Em algumas situações a palavra é suprimida e tudo se dá com gestos e ações. (2007, p.48).

¹ Tesoureiro da Junta da Real Fazenda, da Ilha de Santa Catarina (CABRAL, 1979, p.141).

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

O estudo de Pacheco evidencia a importância da atividade teatral realizada pelos Emmel em Pomerode, sobretudo considerando o contexto histórico local:

As informações obtidas pelas entrevistas realizadas em Pomerode me permitem afirmar que o Sr. Hildor era exigente em suas montagens teatrais. A bibliografia sobre o Kasperle influenciou seu trabalho, respeitando sempre o estilo do Teatro Kasperle, apregoado por bonequeiros germânicos. O casal apresentava as peças em língua alemã. É provável que o fato de apresentar nesse idioma cumpria o objetivo de revitalizar a cultura alemã, pois nas escolas, a língua não fazia mais parte do currículo nessa época pós-guerra e as crianças eram alfabetizadas apenas em português.” (PACHECO, 2007, p. 48 e 49).a

Conforme estudos de Emmel (2007) e Pacheco (2007) as atividades em Pomerode se realizaram até meados da década de 1960, constando no Museu da pequena cidade registros dessa atividade.

Na cidade de Jaraguá do Sul, o Kasperle chega pelas mãos de Margarethe Patzmann Schlunzen, mais conhecida como dona *Móin-Móin*². Ela nasceu em Soltau na Baixa Saxônia, na Alemanha, vindo para o Brasil, na cidade de São Bento do Sul – SC, na década de 1930, para cuidar dos filhos de sua irmã que se encontrava doente nesta época. Casou-se então com o Pastor Ferdinand Schlunzen, acompanhando-o em suas ações, “em prol da comunidade da Igreja Evangélica Luterana em Jaraguá do Sul” (PETY, 2007, p.234).

Margarethe além da sua música e instrumentos musicais trouxe consigo o teatro de bonecos. “As apresentações a tornaram muito conhecida entre as crianças e adultos. Apresentava histórias infantis tiradas dos livros do Kasperle ou histórias que ela mesma inventava” (PETY, 2007, p. 237). Seu trabalho percorreu diversas escolas da cidade com a perspectiva de contribuir com a educação das crianças.

O que se pode observar no percurso do Kasperle em Santa Catarina é que se trata de um teatro voltado para a educação das crianças nas duas cidades onde existiu. Durante anos tanto os Emmel quanto a Sra. Schlunzen cumpriram uma importante tarefa de divertir e educar as crianças, através dos seus espetáculos educativos que divertiam não só as crianças como também os adultos.

No final dos anos de 1970 nasce na cidade de Lages o Grupo teatral Galha Azul, fundado em abril de 1977, a partir de um curso ministrado por Fernando Fierro³. O diretor argentino propõe a criação de um projeto de popularização do teatro na

2 Segundo Mery Petty, Margarethe Schlunzen ganha o apelido Dona Móin-Móin por causa da palavra *Guten Morgen*, que em alemão significa bom dia.

3 “Fernando Fierro, formado em arte dramática na Argentina, já estava no Brasil há alguns anos, trabalhando como professor contratado pelo LINEARTE, na Escola Marins Pena, do Rio de Janeiro. Havia ministrado cursos em Porto Alegre, São Paulo e Manaus, através do serviço nacional de teatro” (LAVOURA, 2004:117) .

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

cidade e a Prefeitura, na época comandada por Dirceu Carneiro, aceita e enriquece a proposta. O Galha Azul, utilizando em seus diversos espetáculos bonecos, máscaras, sombras e o trabalho do ator à vista do público chama a atenção pela ousadia política de sua proposta e, ao mesmo tempo, pela qualidade artística de seus trabalhos. Estudos de Schwalb (2009) e Lavoura (2004) dão idéia da dimensão do trabalho do grupo:

Iniciava-se, desta forma, a “marcha” para a popularização do teatro, através do recém-criado grupo Galha Azul. O projeto de popularização do teatro proposto pela prefeitura apontava como um de seus objetivos o estímulo à criação de novos grupos. Porém, o grupo Galha Azul foi de fato o grupo que assumiu o plano de popularização do teatro, trabalhando nos projetos da prefeitura e sendo subsidiado pela mesma. (SCHWALB, 2009, p.42)

O projeto de popularização do teatro implementado por Dirceu Carneiro, entre 1977 e 1982, e a trajetória do Grupo de Teatro Galha Azul, consistem em uma experiência interessante para estudo das possibilidades de desenvolvimento social que a arte oferece. (LAVOURA, 2004, p.149)

No término do curso em 1977, foi apresentada uma montagem teatral chamada *Um Pouco de Tudo*, depois disso o Grupo Galha Azul, com a proposta da popularização do teatro passa a apresentar nas praças e escolas salões das igrejas nos bairros de Lages.

O Galha Azul teve importante função política e artística na cidade de Lages, e mais tarde virou referência nacional apresentando-se em diversos festivais nacionais, em festivais internacionais na Polônia, Itália, Argentina o que acabou proporcionando à cidade de Lages sediar, no ano de 1980, o IX festival de teatro de Bonecos:

A cidade de Lages foi escolhida para sediar o IX Festival, segundo a ABTB em consideração ao trabalho que a prefeitura municipal vem desenvolvendo nesta área com o projeto lageano de popularização do teatro, através do Grupo Galha Azul. O trabalho vem se realizando há dois anos e tem o objetivo de incrementar, popularizar, resgatar e identificar a cultura popular desta região. (O ESTADO Apud, SCHWALB, 2009, p.53)

Fernando Fierro foi o primeiro diretor do grupo, seguido por Hector Grilo, também argentino, mais tarde ainda, depois da viagem à Polônia, Olga Romero assume a direção do grupo. O grupo era considerado inovador pela proposta estética que apresentava, pois “utilizavam sonoplastia executada pelos próprios atores e mesclavam máscaras, bonecos, fantoches, num universo fantástico” (SCHWALB, 2009, p.47), ficando também conhecido como pioneiro no trabalho com o teatro de rua.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

O Galha buscava alcançar um espetáculo versátil que pudesse ser adaptado em qualquer espaço, seja o pátio de uma escola, seja a praça pública da cidade, ou os mais conceituados teatros do país. Acima de tudo a proposta cênica do grupo era alcançar um público que talvez nunca tivesse oportunidade de assistir um espetáculo teatral. (LAVOURA, 2004, p.123)

Outra curiosidade sobre o surgimento do grupo, de acordo com Lavoura, foi que “no início, o grupo restringiu-se ao treinamento de professores da rede municipal de ensino, para trabalharem com sucata na confecção de bonecos e do próprio cenário, nas escolas ” (2004, p.118).

O grupo Galha Azul juntamente com a prefeitura, foi responsável pelo surgimento do festival de teatro estudantil de Lages (FETEL), tornando-se, com a criação deste festival, um dos maiores polos teatrais brasileiros.

O sucesso alcançado pelo empreendimento artístico da década de setenta encontra respaldo em diversos fatores na especificidade do teatro amador em Lages, como a influência dos diretores argentinos ou no contexto criativo que a cidade inspirava através do FETEL, que podem ter ligações mesmo que indiretas a manifestações teatrais anteriores a criação dos festivais. Porém, a invenção da prefeitura foi, sem dúvida, decisiva para que a manifestação acontecesse daquela maneira e não de outra. Certamente o teatro não teria sido incrementado e perpetuado como forma de linguagem popular na década de setenta, capaz de influenciar a geração seguinte, se não fosse o apoio incondicional do poder público à atuação do Grupo de Teatro Galha Azul. (LAVOURA, 2004, p.137)

A história do grupo teve fim no início da década de oitenta, após a retirada do incentivo municipal que recebia e por buscarem outros interesses profissionais os seus integrantes.

A partir do final de 1982 e início de 1983 os jornais passam a anunciar o fim da história do Grupo. Este era também o momento em que a administração pública passaria por eleições e todo o apoio que o grupo vinha obtendo junto à prefeitura municipal estaria ameaçado. (SCHWALB, 2009, p.56)

Os estudos realizados por Lavoura (2004) e Schwalb (2009), apontam ainda que “o Galha Azul teve grande importância para a formação de muitos jovens que tiveram contato direto ou indireto com o seu trabalho” (2009, p.58).

Um ano depois do surgimento do Galha Azul, na cidade de Florianópolis, nasce, em 1978, o Grupo A, formado por onze estudantes da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), jovens que viviam e participavam intensamente dos movimentos pela liberdade de expressão no Brasil ainda sob a ditadura militar.

Alguns dos integrantes já haviam frequentado cursos de teatro oferecidos pelo

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

Grupo Pesquisa Teatro Novo (Florianópolis), mas é numa oficina ministrada por Hector Grillo, diretor do Grupo Galha Azul, e no contato com o grupo carioca Asdrubal trouxe o trombone, que o Grupo A estrutura sua proposta artística pautada na criação coletiva.

O grupo montou espetáculos recriando lendas e histórias da cidade de Florianópolis:

Na encenação de Vivo Numa Ilha, espetáculo montado em 1985 e com estreia em 1986, ficou clara a consequência deste procedimento. Nesta peça, o grupo mesclou três narrativas: à lenda mítica, criada por Silva, sobre a formação das lagoas do Peri e da Conceição, se somava uma versão lúdica da povoação da Ilha de Santa Catarina por uma população de origem açoriana e a história de vida dos próprios atores do próprio Grupo A que, provenientes de distintas regiões do Brasil, viam na realização dessa peça a satisfação da simples, mas não mera necessidade de fazer teatro. (LIMA, 2006, p.3)

Esta forma de abordagem de dramaturgia era muito presente também no Grupo Galha Azul. Mas, diferentemente do Galha, o grupo não trabalhava predominantemente com a linguagem do teatro animação, que foi utilizada utilizada, contudo, em dois de seus espetáculos:

O Grupo A apresentou-se como um grupo de teatro mambembe que, num procedimento metalingüístico que colocava uma peça dentro da outra, assistia e intervinha na fábula de Cristo tradicionalmente celebrada na época da Páscoa. Ataíde, Ai e Ti apresentou uma performance baseada na linguagem do teatro de bonecos, estendendo-a às possibilidades expressivas dos corpos dos atores. Depois de Ataíde, foi montada Os Urubus, um espetáculo de bonecos que correu toda Santa Catarina. A montagem deste espetáculo demarcou a opção o grupo de sobrevivência única e exclusivamente com os recursos de uma vida dedicada ao teatro. (LIMA, 2006, p. 3 e 4)

Como visto, o Grupo A é um dos grupos de teatro que trabalhou eventualmente com a linguagem do teatro animação não se caracterizando como um grupo de teatro de bonecos, apresentando somente nessa linguagem os dois espetáculos citados: *Ataíde Ai de Ti* e *Os Urubus*. Alguns anos mais tarde (2001) transformou-se no Grupo Africatarina de arte e arte-educação.

Em Florianópolis, o Grupo Pesquisa Teatro Novo, fundado em 1976, desde o ano de 1979 teve com sede o Teatro da Igreja da Universidade Federal de Santa Catarina. “O Grupo atua ininterruptamente, com espetáculos anuais em várias frentes cênicas: Teatro de Rua, Teatro de Bonecos, Teatro de Relâmpago e Teatro no Teatro”⁴. Percebe-se que o grupo é versátil, não atuando somente com a linguagem do teatro animação.

4 Material concedido pelo grupo.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

O grupo possui em seu repertório quatorze espetáculos utilizando as diversas linguagens do teatro animação: sombras, bonecos e objetos. O referido Grupo participou também de vários festivais nacionais e internacionais, sendo importante perceber que é um dos mais antigos na cidade de Florianópolis, tendo sido responsável pela formação de muitos atores na cidade, os quais mais tarde deram origem a outros grupos de teatro, como foi o caso do Grupo A.

Alguns anos após, em 1989, Olga Romero ex-integrante do Grupo Galha Azul foi convidada para dirigir um espetáculo do Grupo Teatral Sadia, na cidade de Concórdia.

Inicialmente o *Grupo Teatral Sadia* possuía este nome por serem todos os seus integrantes funcionários da empresa Sadia. Com a montagem da peça “*As histórias de Cronópios e Fama*”, baseado no conto de Julio Cortázar recebeu 21 prêmios em festivais no Estado e em diversos eventos no país, passando a se chamar, depois de tanto sucesso, de Grupo Cronópios.

Olga Romero, convidada a dirigi-los em 1989, ia na época para Concórdia de 15 em 15 dias, enquanto o grupo se reunia e ensaiava em todos os finais de semana. Segundo, Olga Romero: “E quando eu chegava lá, eu lançava uma palavra já vinha um improviso, uma música, canto, um movimento, foi muito bom dirigi-los...”⁵ O tempo de ensaio do Grupo era relativamente curto e conforme Romero os custos da montagem eram subsidiados pela empresa:

*Cada um tinha o seu trabalho durante a semana e no fim de semana ensaiávamos. Para eles era um prazer, porque em vez de passear no domingo com a família, passavam o fim de semana no espaço onde ensaiávamos. E sempre conseguimos o espaço para ensaiar. Então durante muito tempo a empresa Sadia que bancava a produção. Ela bancava a minha passagem, hospedagem. A prefeitura não ajudava em nada era tudo pela Sadia mesmo.*⁶

O trabalho com teatro de animação no Grupo foi introduzido aos poucos, já que esta não era a proposta inicial de Olga. Porém, gradativamente, os recursos dessa linguagem foram sendo apresentados, culminando com a proposta oficial pela diretora da remontagem do espetáculo “*Trenzinho sem trilhos*”. A Proposta foi bem aceita pelo grupo.

Na entrevista realizada com Olga foi perguntado sobre relações e diferenças entre o Galha Azul e o grupo Cronópios. Assim Olga afirma que:

Com o Grupo Cronópios foi teatro em geral, dentro do Galha predominava a linguagem dos bonecos também com atores. No Cronópios o teatro de animação foi como uma técnica a mais, como

5 Entrevista realizada no dia 02 de outubro de 2009.

6 Idem 4.

7 Espetáculo que já havia sido montando por Olga no Grupo Teatral Galha Azul.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

*um conhecimento a mais, como uma forma a mais de se expressar. Não davam oficina, então há uma diferença entre um grupo e outro, com o Galha eu era diretora, atriz, interprete e com o Cronópios eu era só diretora.*⁸

O grupo tinha como público alvo os familiares, amigos e o público dos festivais e das escolas onde se apresentava. Quanto à ida para os festivais, era bastante restrita, pois seus integrantes trabalhavam de segunda à sexta, podendo viajar somente nos finais de semana. O grupo forçosamente chegou ao seu fim ante o trabalho e outros afazeres pessoais de seus integrantes.

Foram encontrados outros grupos pertencentes a esta mesma época nas cidades de Lages e Tubarão, encontrando-se entre eles o grupo Terra-viva (Tubarão), Choupana (Lages) e Saltimbancos (Lages)⁹.

Relevante citar que a partir de 1990 muitos grupos de teatro surgem em Santa Catarina e alguns trabalham especificamente com a linguagem do teatro animação; outros usam essa linguagem eventualmente em seus espetáculos; cidades como Itajaí, Jaraguá do Sul, Rio do Sul e Florianópolis são as principais referências hoje no trabalho de grupos que atuam com teatro de animação.

ITAJAÍ

Na cidade de Itajaí estão presentes os grupos: Experimentus, Cia. Mútua, Téspis Teatro e Animação, Cia. Andante, que têm realizado trabalhos importantes para o estado.

Em 1999 nasce a Cia. Experimentus. A Cia. “Recentemente vem também se dedicando ao teatro de formas animadas (bonecos e objetos), ampliando os horizontes da criação textual e cênica em que o grupo vem trabalhando.”¹⁰ A partir disso, o grupo possui em seu repertório dois espetáculos (“*O menino do dedo verde*” e “*Hagēnbeck Ltda*”) que utilizam o teatro animação, fazendo o grupo, para isso, o uso principalmente da manipulação direta.

A Cia. Mútua, fundada em 1993, não trabalha somente com a linguagem da animação e monta também espetáculos nos quais utiliza apenas o trabalho de ator. “Desde 2002 pesquisa o teatro de formas animadas com o objetivo de disseminar a arte através de uma poética teatral mergulhada no lirismo e na simplicidade. Sua linha de atuação abrange também a narrativa cênica, a pantomima e o clown.”

8 Idem 3.

9 Não foi possível encontrar material sobre a atuação desses grupos, mas sabe-se, por depoimentos que eles existiram.

10 <http://ciaexperimentus2.blogspot.com/search?updated-max=2008-09-19T17%3A59%3A00-07%3A00&max-results=1> - Acesso 31/07/2010

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

Com isso, o grupo possui hoje em seu repertório treze espetáculos¹¹, em quatro deles sendo utilizada a linguagem de animação.

Outro grupo que marca a importância da década de 1990 no cenário do teatro de animação em Santa Catarina é a Téspis Cia. de Teatro que nasceu também na cidade de Itajaí em 1993. “Uma das principais questões que sempre interessou a Cia. foi a investigação do trabalho do ator como centro do processo criativo e a pesquisa no campo da animação de bonecos e objetos, mesclando estas linguagens na cena.”¹² Partindo desse tipo de trabalho a companhia desenvolveu quinze espetáculos, entre os quais destacam-se “*Medéia*”, “*Era uma vez...Eram duas...eram três!!!*”, “*O pequeno planeta partido*”, “*Histórias de um rei tirano*”, “*O circo cheio de lua*”, “*O contador de histórias*”, “*histórias por todos os lados*”. Tais espetáculos trabalham mais especificamente com a linguagem de animação.

Fundada em 2005, a Cia. Andante vem se dedicando ao trabalho com a linguagem do teatro animação e a linguagem do clown. “Desenvolve apresentações de espetáculos, teatro lambe-lambe, performances e oficinas, sempre buscando o aprimoramento técnico/poético/estético da atuação, priorizando a qualidade artística e a ocupação de espaços alternativos de apresentações.”¹³ A partir disto o grupo possui em seu repertório os seguintes espetáculos: “*Menino Maluquinho*”; “*Espiasó*”; “*Riscado*”. Nestes se faz uso dos mais diversos tipos de manipulação, entre elas, bonecos de vara, lambe-lambe e manipulação direta.

RIO DO SUL

A cidade de Rio do Sul também tem contribuído muito para o desenvolvimento do teatro de animação, realizando, os grupos que lá surgiram, pesquisas a respeito dessa linguagem. O grupo mais conhecido é a Companhia Trip Teatro Animação que foi fundado em 1989, pelo bonequeiro Willian Sieverdt. Desde então, a companhia desenvolveu três espetáculos: “*O incrível ladrão de calcinhas*”; “*O velho lobo do mar*”; e “*O flautista de hamelin*”. Para isso o grupo se apropria das técnicas de manipulação direta e manipulação de bonecos de luva. A companhia já se apresentou em diversos países da Europa e da América do Sul,¹⁴ tendo participado no ano de 2008, como convidada, de um festival no Vietnã.

A companhia Nazareno Bonecos foi fundada em Caxias do Sul – RS, em 1996, por

11 *Missiva / Miragem (em cartaz) (2009); Flashes da Vida (em cartaz) (2007); Felizes para Sempre (em cartaz) (2005); A Caixa / Teatro Lambe-Lambe (em cartaz) (2004); A História de Willians / Situações Veríssimas / O Lixo (2002); A Escada do Sucesso (2001); O Pai que Decide / A Questão que se Coloca (2000); Na Lata do Lixo / Eu Chovo, Tu Choves, Eles Chovem... (1998); Clown / A Viagem de um Barquinho (1997); O Circo / O Médico à Força (1996); Saltimbancos (1995); O Absurdo da Realidade Ridícula (1994); Sonhando... Sonhando... (1993).*

12 <http://tespispolis2.blogspot.com/> - Acesso 31/07/2010.

13 <http://cia-andante.blogspot.com/p/curriculo-da-cia.html> - Acesso - 31/07/2010.

14 Vietnã, França, Inglaterra, Irlanda, Espanha, Portugal, Alemanha, Hungria, Uruguai, Bolívia, Peru.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

Paulo Nazarenos e Viviane M. Maltauro, a partir do encontro que tiveram com o bonequeiro Alexandre Boss. No ano de 2005, a companhia mudou-se para a cidade de Rio do Sul (SC) e em colaboração com a companhia Trip, fundou o Centro de Pesquisa e Produção de Teatro Animação¹⁵. O grupo possui em seu repertório sete espetáculos¹⁶, e atualmente viaja levando dois espetáculos para diversos países (“*La Vita e Estorie de Nanetto Pipetta*” e “*Criações*”).

A Cia. Zulu Canibal Ator e Bonecos também foi fundada na cidade de Rio do Sul, em 1988, criando, desde então, espetáculos pautados no trabalho do ator, com a animação de bonecos à vista do público e possuindo em seu repertório quatro espetáculos. Além do trabalho com a linguagem do teatro animação o grupo trabalha com a linguagem do clown.

O grupo Legião dos Palhaços foi fundado em 1998 na cidade de Rio do Sul, “com o objetivo de dar continuidade à pesquisa e investigação da linguagem do Palhaço e o Teatro de animação, onde surge o *Circo de Pulga*.” (conforme curriculum fornecido pelo mencionado grupo). Tal companhia trabalha com a linguagem de animação no espetáculo “*Cirquinho de plugas*” utilizando a técnica de manipulação direta à vista do público.

JARAGUÁ DO SUL

A cidade de Jaraguá do Sul também se destaca pela presença de grupos que atuam com a linguagem do teatro de animação. O grupo Gats, criado em 1987, “Desenvolveu e colaborou com importantes projetos culturais, como: A Escola vai ao Teatro, Festival de Formas Animadas, Cultura Artística ao Cidadão, Pesquisa Móin-Móin, Projeto O Patinho Feio, Curso Gats de Teatro, Projeto Teatro nos Bairros e A Escola é o Palco.”¹⁷ Alguns destes projetos estão relacionados diretamente com o teatro de formas animadas como, por exemplo, a Pesquisa Móin-Móin que tem por objetivo resgatar o teatro de Kasperle que era feito na cidade de Jaraguá do Sul; já o Festival de Formas Animadas, desenvolvido na mesma cidade, visa trazer espetáculos que trabalhem com a linguagem de animação. Além disso, o grupo também desenvolveu um repertório de quinze espetáculos¹⁸.

15 “suas atividades envolvem a capacitação de novos talentos, promoção de atividades culturais, intercâmbio com grupos nacionais e internacionais além de contribuir com o aprimoramento técnico e teórico de profissionais da área.” (<http://www.tripteatro.com.br/index.php?pg=projetos> – Acesso – 31/07/2010)

16 espetáculo Afro-Brasileiro SAMBA e Capoeira Angola; Pan, Fauno Trool, Satiro; Espetáculo de Magias com Bonecos I-MA-GI-NECO; Nanatte Pipetta e Gelina.

17 <http://www.grupogats.com.br/grupo.php?p=2> – Acesso – 31/07/2010

18 Tia Tanado derfino; Denis ou Djenis; O patinho feio; tanto trabalho pra nada; A luz de Judite; Rir-ciclagem; Porque o mar tanto chora; Ana Cigana; Adão e Eva; Mudando o fim para preservar o meio; Maria Lavadeira; Hino clown; Os chefes; Poesia ao pé do ouvido; Homenagem ao vermelho e amarelo.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

A companhia Alma Livre surgiu no ano de 2007, e tem como objetivo produzir, preferencialmente, espetáculos teatrais com bonecos.¹⁹ O grupo encenou quatro espetáculos²⁰ entre eles “*Tem Xente Uma Feis*” que é criado a partir da pesquisa do teatro popular alemão Kasperle, que nos anos de 1950 foi desenvolvido na cidade pela dona Móin-Móin. Assim, a maior parte dos espetáculos desenvolvidos pela companhia utiliza a manipulação de bonecos de luva, para a construção de seus espetáculos.

FLORIANÓPOLIS

Na cidade de Florianópolis há seis grupos que trabalham efetivamente com a linguagem do teatro animação, e um deles, muito embora não trabalhe somente com esse tipo de linguagem, possui dois espetáculos que são muito importantes para o teatro de animação em Santa Catarina. Trata-se do Grupo Teatro Sim...Por que não? nascido em 1984. O trabalho desenvolvido com teatro animação aparece em dois dos espetáculos do repertório do grupo: “*Livres e Iguais*” e “*As aventuras no mestre Nasrudin*”. O primeiro trabalha basicamente com a manipulação direta e sombras enquanto o segundo opera com a manipulação direta a vista do público.

A Cia. Cênica Espiral surgiu no ano de 2008 mediante a união de alguns alunos da UDESC (mestrandos e graduandos do curso de teatro) possuindo a proposta de trabalhar com a linguagem do teatro animação. O grupo tem no repertório dois trabalhos: “*Só serei flor quando tu flores*” e “*Palestra de hoje*”, ambos realizados com animação a vista do público.

Em maio de 1990, Sergio Tastaldi fundou a Turma do Papum. O grupo realiza diversos trabalhos, entre os quais, desenhos animados, esquetes, exposições de bonecos e máscaras, produzidos pelo próprio grupo. O grupo possui no repertório seis espetáculos²¹.

O grupo Teatro Jabuti começa as suas atividades em 1996 e continua até hoje trabalhando com varias linguagens, entre elas o teatro de animação sobre o qual também realiza oficinas. A partir disso o grupo montou diversos espetáculos: *Eleontina* (2003), *os interamigos e o terrível* (2001), *O romance de João Combadinho e a princesa da do reino de miramar* (participação – 2000), *Um vôo sobre o Atlantico* (1997) e *Quizamba-Quizu* (1996).

Ainda na cidade de Florianópolis encontram-se mais dois grupos que também trabalham com a linguagem de animação: Grupo Caixola no Caixote e Grupo Parrua.²²

19 <http://www.almalivre.com.br/index.php?id=76> – Acesso – 31/07/2010

20 Quem cortou a perna do Saci; A missão –teatro empresa; Chapeuzinho vermelho na terra dos bonecos; Tem xente uma Feis.

21 João e o pé de feijão; Primeira história de natal; O grande invento; Uma aventura na ilha do carijós; Água vida; Gibi.

22 Sobre esses grupos ainda não foi encontrado material, mas sabe-se segundo informação deles próprios que também integram o cenário catarinense de teatro de formas animadas.

TIJUCAS

O Grupo Anjos da Noite nasceu em 1996 e trabalha essencialmente com uma linguagem bem específica dentro do teatro animação: o teatro Lambe-Lambe. A partir de pesquisas feitas com essa linguagem surgiram quatro espetáculos²³. O grupo também é responsável pela criação do centro de pesquisas Lambe-Lambe Brasil:

O Centro de Pesquisas Lambe- Lambe Brasil não busca só a difusão do Teatro Lambe- Lambe por meio de suas ações de Oficinas e Cursos profissionalizantes. Nesta proposta de pesquisar e difundir também está a descoberta de novos amigos lambe lambeiros de nosso país e mundo. No início do processo, sabíamos que a bonequeira Susanita Freire - RJ realizava um mapeamento dos Lambe lambes no Brasil e Mundo. Resolvemos então se juntar a ela neste processo. Susanita nos passou todos suas descobertas até então. Logo, após este processo continuamos na caminhada e procura por novos companheiros. Por meio do site do Grupo Anjos da Noite foi aberto a página de cadastramento de novos lambe lambeiros, com apenas um click o artista pode cadastrar seu lambe- lambe no Centro de Pesquisas. A idéia deu muito certo. Depois disto, de vez em quando chegam novos cadastros. Isto, nos fez perceber que nosso trabalho não está sendo em vão. Mas que importante, tem a noção de em quantos somos nos faz saber da grandiosidade que podemos ter e nossas influências no meio teatral. Na cena bonequeira. Afinal, o Teatro Lambe- Lambe ainda sofre preconceito dentro do meio artístico e cabe a nós, lambe lambeiros zelarmos por seu espaço e continuidade. (Aguarde postagem sobre o lambe- lambe na cena teatral). (<http://teatrolambe-lambe.blogspot.com/> - Acesso-31/10/2010)

CRICIÚMA

Fundado em 1997 em Criciúma o Cirquinho Revirado, desde a sua fundação desenvolve o trabalho com a linguagem do boneco e juntamente a isto desenvolve também o trabalho de ator, possuindo seis espetáculos em seu repertório²⁴.

23 O carvalho e o junco; Minhocas; O grande manipulador; Lambe-lambe in Tchecov.

24 O contra-regra; O sonho de Nathanael; Julia por amor de Anexins; Suja ou esculacha; Reirando a padaria.

LAGES

O grupo Menestrel Faze-Dô²⁵ nasce na cidade de Lages em 1997, embora a sua origem remonte ao ano de 1993, quando da criação de um grupo de estudos sobre a arte do ator. O grupo têm características muito parecidas com as do Grupo Galha Azul como a popularização do teatro na cidade de Lages. Menestrel Faze-Dô desenvolve seu trabalho nas ruas e praças da cidade utilizando a linguagem do teatro de bonecos.

Pode-se perceber que existem muitos grupos que trabalham com a linguagem do teatro animação no estado de Santa Catarina, possuindo semelhanças e diferenças entre si, o que redundava em diferentes abordagens da linguagem. Ainda, observa-se a utilização de diversas técnicas de manipulação, muitas vezes mescladas para se criar um espetáculo.

É importante perceber o aumento da quantidade dos grupos que começam a aderir ao trabalho com a linguagem de animação e, a partir deste fato, a deflagração de muitas perguntas e inquietações, principalmente no que diz respeito aos motivos desta expansão.

Ainda no estado de Santa Catarina, há dois festivais que trabalham especificamente com a linguagem do teatro animação: *FITA*²⁶ e o *Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul*, contendo este último o seminário de pesquisa em formas animadas. O *Festival de Formas Animadas de Jaraguá do Sul* está na sua 10ª edição e o *FITA* (realizado em Florianópolis) está na sua 4ª edição.

Além destes festivais específicos, o estado abriga outros festivais que acabam trazendo entre os espetáculos, aqueles que trabalham com a linguagem do teatro animação, como por exemplo, o festival *Floripa Teatro: Isnard Azevedo*, realizado na cidade de Florianópolis. Festivais como este acontecem em muitas cidades do estado, possibilitando assim o acesso de muitas pessoas que não podem ir a festivais específicos de teatro de formas animadas.

Observa-se que, no estado de Santa Catarina, há uma expansão e uma diversidade grande do trabalho com a linguagem do teatro animação, valendo notar que há muitos grupos que aderem ao trabalho com formas animadas em várias cidades do estado, bem como a ocorrência, que parece se consolidar, dos festivais de teatro que disseminam ainda mais essa estética teatral.

Pode-se afirmar então que, o teatro animação influencia muitos grupos, os que trabalham especificamente com a linguagem e aqueles que optam por trabalhar

25 “Menestrel Faze-dô significa: Menestrel - Artista poeta, ambulante que viveu na Europa na Idade Média. Faze - Vem da forma popular de se falar o verbo no infinitivo suprimindo o “r” do final e pelo próprio significado da palavra fazer; Dô - Vem do japonês que significa caminho. Em outras palavras quer dizer: fazedor do próprio caminho.” (texto Metodologia e Fundamentos da Arte e da Prática do Grupo Menestrel Faze-dô, apud SCHWALB, 2009: 62)

26 Festival Internacional de Teatro Animação.

Breve Relato do Teatro Animação em Santa Catarina

com ela em algum momento. A partir desse fato, penso que o teatro de formas animadas possibilita novas possibilidades cênicas aos grupos que por ela optam.

No estado de Santa Catarina, percebe-se, que o crescimento do teatro de animação, se dá em muitas vezes, por influências e trocas de materiais entre os próprios grupos. Assim a linguagem acaba disseminando-se de uma forma bastante grande e diversificando-se.

Nota-se, então, que os grupos atuam de modo diferenciado, denotando entendimentos diversificados sobre as artes do teatro de animação. Isso se revela no uso das diferentes técnicas de animação, nos procedimentos de atuação por parte dos atores animadores e na heterogeneidade de recursos cênicos utilizados na montagem dos espetáculos.

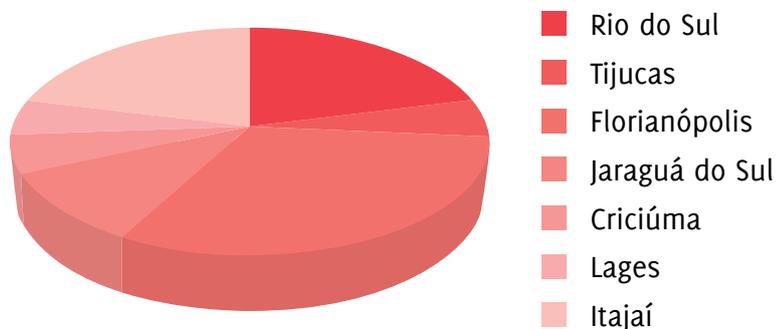
A idéia preliminar de que poucos grupos atuam com essa arte no território catarinense foi se desfazendo com o decorrer dos estudos e, hoje, constata-se a existência de uma significativa e diversificada produção de espetáculos de teatro de animação no território catarinense.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

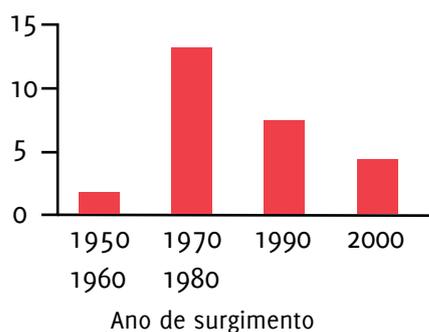
- > CABRAL, Osvaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro - tomo 2**. Florianópolis, Lunardelli, 1979.
- > EMMEL, Ina. **O Hohnsteinerkasper em Pomerode-SC**. In: Móin - Móin nº. 03 Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR / UDESC, 2007. (no prelo)
- > LAVOURA, Cesar Augusto Vargas. **A tradição do teatro amador em Lages e as disputas das posições de poder político – o campo do poder simbólico das artes**. Dissertação de Mestrado. UFSC – Centro de Filosofia e Ciências Humanas. PPG em Sociologia Política, Florianópolis, março de 2004.
- > LIMA, F. C. **Grupo A de Teatro: uma experiência florianopolitana de criação coletiva no final do século XX**. Comunicação apresentada no III Simpósio Nacional de História Cultural, PPGH, UFSC, setembro de 2006.
- > PACHECO, Ricardo Tessarolo. **Kasperle: o teatro de bonecos em Pomerode -SC**. TCC em Licenciatura em Artes Cênicas, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2007.
- > PETY, Mery. **Móin-Móin, Margarethe**. In: Móin-Móin nº3 – Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR/UDESC, 2007.
- > ROSIÉRE, Conceição. **Kasper . O personagem do teatro popular alemão**. In: Móin-Móin nº. 02 - Revista de Estudos sobre Teatro de Formas Animadas. Jaraguá do Sul: SCAR / UDESC, 2006.
- > SCHWALB, Loren Fischer. **O teatro nas ruas de Lages: Reconstrução do imaginário cênico em espaços públicos - As experiências do Grupo Galha Azul (1970) e do Grupo de Teatro Menestrel Faze-dô (1990)** –Dissertação (Programa de Pós – Graduação em Teatro – Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, 2009.
- > <http://teatrolambe-lambe.blogspot.com/> - Acesso-31/10/2010
- > <http://www.almalivre.com.br/index.php?id=76> – Acesso – 31/07/2010
- > <http://www.tripteatro.com.br/index.php?pg=projetos> – Acesso – 31/07/2010
- > <http://www.grupogats.com.br/grupo.php?p=2> – Acesso – 31/07/2010
- > <http://tespispolis2.blogspot.com/> - Acesso 31/07/2010.
- > <http://cia-andante.blogspot.com/p/curriculo-da-cia.html> - Acesso - 31/07/2010.
- > <http://ciaexperimentus2.blogspot.com/search?updated-max=2008-09-19T17%3A59%3A00-07%3A00&max-results=1> - Acesso 31/07/2010

ANEXOS

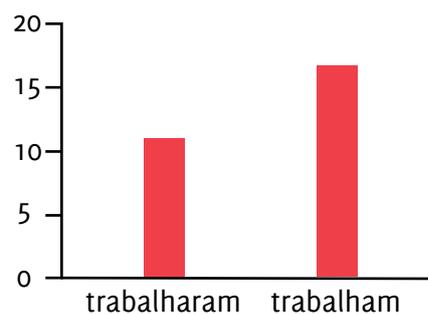
CIDADES



SURGIMENTO DOS GRUPOS POR DÉCADAS



GRUPOS QUE ATUARAM E GRUPOS ATUANTES



Maria Eduarda Schappo, acadêmica do curso de Licenciatura e Bacharelado em Teatro – CEART-UDESC, bolsista de iniciação PROBIC/UDESC

Valmor Beltrame, orientador, professor do Departamento de Artes Cênicas do CEART/UDESC

ninibel@terra.com.br

Artigo vinculado ao Projeto de Pesquisa Poéticas Teatrais desenvolvido no Centro de artes/UDESC